

.....

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E PLANEJAMENTO DE CARREIRA PARA UNIVERSITÁRIOS

Vanderlei Brasil¹
Camila Felipe²
Mariana Macedo Nora²
Raquel Favretto²

RESUMO

O universo relativo ao trabalho tem sofrido um conjunto de alterações profundamente significativas, tanto no âmbito da atuação quanto no âmbito da formação. A situação de trabalhos contínuos e invariáveis tem gradativamente perdido espaço para situações múltiplas onde se combinam inúmeras formas de trabalhar. Paralelamente ao âmbito do trabalho, o espaço da qualificação demanda também mudanças consideráveis para atender às necessidades do exercício profissional coadunados com a atualidade. Essa mesma atualidade tem produzido uma multiplicidade de carreiras profissionais, com bastante fluidez, operando com base no desmembramento/parcelamento das atividades profissionais tradicionalmente realizadas e mediante diferentes tipos de certificação acadêmica, que vão além dos diplomas usuais, como o bacharelado e a licenciatura, incorporando e impulsionando cursos de curta duração, tecnólogos e sequenciais. Constrói-se, assim, a possibilidade de diversas e múltiplas trajetórias profissionais, mediante diferentes itinerários acadêmicos que a universidade pode e deve promover com vistas a preparar esses novos profissionais requeridos pelo mundo contemporâneo. Concomitante a essas transformações, a frequente questão da precocidade e fragilidade da escolha profissional e construção da identidade profissional permanece como um dos dilemas a serem enfrentados pelos jovens diante da preparação para o trabalho,

¹ Professor do Curso de Psicologia da UNISUL e Coordenador do Programa de Orientação de Carreira – POC/UNISUL. (vanderlei.brasil@unisul.br)

² Acadêmicas do Curso de Psicologia da UNISUL, participantes do POC/UNISUL.



.....

considerando as situações de pouca idade e experiências de vida, pouca informação relevante (informações incompletas e/ou distorcidas acerca das profissões, cursos e trabalhos), e pressões diversas, como família, retorno financeiro, status social, entre outros. Considerando a relevância de tais questões, o Programa de Orientação de Carreira da UNISUL foi criado com o intuito de atender as demandas relativas à escolha e desenvolvimento profissional dos acadêmicos dos diversos cursos da instituição, bem como dos alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio da região da Grande Florianópolis.

Palavras-chave: Orientação Vocacional. Orientação Profissional. Desenvolvimento de Carreira.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho, tendo em vista sua dimensão social e não obstante todas as transformações pelas quais passou ao longo do último século, permanece como um dos principais reguladores da organização da vida humana. Contudo, os indivíduos, ao escolherem uma profissão e desenvolverem suas trajetórias profissionais, frequentemente não avaliam corretamente a relevância da esfera do trabalho no processo de construção de suas identidades. Muitos alunos tomam decisões sobre suas carreiras sem conhecimento suficiente sobre o curso escolhido ou a respeito do trabalho que irão começar a desenvolver, desconectados das informações sobre o campo profissional e desconhecendo as características pessoais relacionadas com a sua escolha profissional. Acrescenta-se a esses fatores a justificável dificuldade de adaptação às novas organizações de trabalho, aos novos colegas, ao ambiente que lhes é estranho, a uma nova cultura organizacional.

A escolha profissional, ainda que se configure como uma ação individual, expressa a influência dos meios de comunicação, do contexto socioeconômico, da família, do grupo de amigos, da escola, entre outros. Tais influências, apesar de sempre estarem presentes, muitas vezes não são levadas em conta pelo sujeito. Nesta direção, a falta de orientação profissional e

.....



.....

a ausência de um planejamento de carreira encontram-se entre os principais motivos da evasão universitária, da troca de cursos, da falta de motivação para os estudos e da insatisfação profissional. Observa-se, ainda, que muitos alunos terminam seus cursos sem identificação com as profissões escolhidas, o que, com frequência, gera ansiedade, insegurança, falta de comprometimento com o trabalho e, uma das mais sérias consequências, o abandono da profissão.

A Orientação Profissional e o Planejamento de Carreira configuram-se como mediações para que os alunos desenvolvam a consciência necessária que lhes possibilite: no âmbito acadêmico, comprometer-se com os estudos e investir em uma formação continuada; no âmbito pessoal, buscar sua realização profissional; no âmbito social, contribuir para a superação dos problemas relacionados à qualificação profissional.

Assim, o presente artigo apresenta a proposta de Orientação Profissional e de Carreira desenvolvida pelo Programa de Orientação de Carreira - POC/UNISUL.

2. TRABALHO E CARREIRA NA ATUALIDADE

Observando-se o panorama atual do mundo do trabalho, verifica-se a existência de contínuas mudanças em diferentes dimensões da sociedade, tais como: econômica, política, científica, tecnológica, cultural e psicológica. Esse processo tem alterado radicalmente não só o mercado de trabalho, que tem se tornado cada vez mais competitivo e instável, mas, sobretudo, a escolha profissional e a construção da identidade profissional de estudantes e profissionais.

De um cenário mais seguro e previsível, adentramos em uma sociedade identificada, por sociólogos contemporâneos, como “modernidade líquida” (BAUMAN, 2001), onde as referências são transitórias e as decisões precisam ser tomadas constantemente. As exigências de um mercado de trabalho complexo, rotativo e precário (ANTUNES, 2006) suscitam a necessidade de que os planos de vida tornem-se mais reflexivos (GIDDENS, 2002). Ou seja,

.....



.....

as constantes mudanças no universo das organizações e do trabalho, a insegurança quanto à manutenção do emprego e a possibilidade restrita de desenvolver toda a carreira profissional em uma mesma organização (MALVEZZI, 2004), exigem dos estudantes e trabalhadores uma nova atitude frente às suas carreiras profissionais. Se outrora a organização determinava os caminhos que definiam a trajetória profissional dos indivíduos (progressão profissional na hierarquia empresarial), atualmente o indivíduo passa a ter a responsabilidade da construção de sua carreira. Daí, a construção de carreira ser denominada, atualmente, de “carreira proteana” (MARTINS, 2001), “carreira sem fronteiras” (SANTOS, 2008; VERIGUINE, 2008) ou “carreira sem limites” (SANTOS, 2008).

Inseridos em um contexto de reestruturação produtiva e extrema competitividade, os trabalhadores e estudantes se deparam com a necessidade premente de estar em condições de se inserir, manter-se e se desenvolver no mercado de trabalho e, para tanto, precisam ter, ao menos em parte, os atributos da nova força de trabalho. Uma questão central, nesse sentido, é a seguinte: como adquirir tais atributos? Não obstante as possibilidades concretas, determinadas pelas condições socioeconômicas, o capital cultural (BOURDIEU, 1998) e as pretensões de cada sujeito se constituam como variáveis fundamentais desta questão, ela se impõe a todos que se movimentam no mercado de trabalho. A difusão atual, no Brasil, da gestão por competências (BITENCOURT, 2005; CARNOTE et al., 2008; LE BOTERF, 2003; RABAGLIO, 2005; RUAS; ANTONELLO; BOFF, 2005), torna esta questão ainda mais complexa, tendo em vista que valoriza, para além da qualificação certificada formalmente, a capacidade do sujeito se adaptar à cultura organizacional, não impor resistência às mudanças e, acima de tudo, produzir resultados mensuráveis.

O mundo do trabalho contemporâneo exige um novo posicionamento dos indivíduos perante as decisões profissionais, que não mais se restringem ao momento específico da escolha a respeito de profissões, mas se estendem ao longo de toda trajetória de trabalho (inserção no mercado de trabalho; permanência, desenvolvimento e transição de carreira; desligamento e aposentadoria), demandando, assim, contínuas reflexões e reposicionamentos durante a vida profissional. Diante disso, destaca-se a lacuna na formação escolar e acadêmica



.....

no que se refere ao ensino de habilidades básicas para que os indivíduos reflitam sobre suas trajetórias profissionais e planejem suas carreiras em diferentes níveis de sua formação. Gondim (2002) indica que estudantes concluintes do Ensino Médio, de maneira geral, conseguem identificar um perfil geral da profissão escolhida que é transmitido pelos meios de comunicação, mas não conseguem identificar de que modo esse perfil estaria relacionado às habilidades e competências específicas de sua área de atuação; Bardagi, Lassance e Paradiso (2003) indicam que jovens enfrentam dificuldades na realização de suas escolhas profissionais, sendo grande parte delas realizada com base em poucos critérios; Teixeira e Gomes (2004) afirmam que os universitários não estão sendo preparados para as tarefas de transição entre o Ensino Superior e o mercado de trabalho. Observa-se, dessa forma, que uma parcela significativa dos jovens brasileiros realiza escolhas sobre carreiras sem conhecimento suficiente a respeito do curso ou do trabalho que irá desenvolver, desconectada das informações sobre o campo profissional e desconhecendo características pessoais relacionadas à escolha profissional. Aumenta, em razão desse fato, a probabilidade da ocorrência de fenômenos como evasão universitária, troca de curso, falta de motivação nos estudos e insatisfação profissional (BRASIL; FELIPE, 2011). Nesse contexto, faz-se necessária a elaboração de métodos e técnicas que maximizem as possibilidades de jovens realizarem escolhas profissionais reflexivas, contextualizadas e criativas, que os auxiliem a se movimentar no mercado de trabalho com maior autonomia e competência.

3. A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO DE CARREIRA PROFISSIONAL

Diante do panorama altamente competitivo que caracteriza a Educação Superior nos últimos anos, torna-se cada vez importante que o aluno planeje a sua inserção no mercado de trabalho. Esse planejamento, embora não garanta a sua efetiva colocação no mercado, antecipa um conjunto de questões e problemas que podem ser trabalhados durante a graduação ou imediatamente após a formatura. Para isso, é mister que aluno se defronte com as variáveis que constituem tanto a sua condição pessoal, quanto o universo do trabalho.



.....

Assim, ao se “deparar consigo mesmo”, poderá avaliar suas qualidades, positivas e negativas, de modo a potencializar aquilo que tem de bom e buscar resolver as questões que precisam ser reparadas.

Além disso, conhecer e refletir sobre o contexto profissional contemporâneo, bem como sobre os cenários futuros do mercado e da sociedade, possibilitará ao aluno alinhar sua posição acadêmica com as necessidades do mundo do trabalho. Daí a necessidade de uma primeira etapa do planejamento de carreira se constituir em um duplo procedimento: de um lado a análise de si próprio (em termos de habilidades, inabilidades, interesses, inclinações profissionais etc.) e de outro a análise dos cenários (situação econômica regional e global, situação dos empregos e trabalhos no mercado, ênfase econômica da região de interesse, tendências das profissões e ocupações etc.). A partir dessa dupla análise, torna-se, então, possível os planejamentos da inserção no mercado de trabalho e da carreira.

E o que seria, resumidamente, ou planejamento de carreira? Em termos analógicos, pode-se dizer que planejar uma carreira profissional é como estabelecer um mapa geográfico, onde se apontam os destinos e os trajetos possíveis para alcançá-los (LOPES, 2004). Então, ao planejar a carreira, o acadêmico tem a possibilidade de antecipar reflexivamente uma série de questões que poderão fazer muita diferença em sua trajetória de formação e qualificação, bem como estabelecer objetivos e metas condizentes com seus interesses e seus valores. Ao refletir sobre aquilo que deseja para seu futuro profissional, poderá estabelecer, por sua vez, estratégias adequadas para obter sucesso em seus planos.

Muitos egressos deixam para se ocupar da inserção profissional apenas após o momento da formatura e ao encontrar situações adversas, desanimam ou desistem da profissão. Assim, considerando o grande número de pessoas formadas no Ensino Superior que não trabalha na sua área de formação e considerando ainda o índice expressivo de egressos que não encontra seu primeiro emprego/trabalho imediatamente após a formatura, planejar a inserção no mercado assume uma tarefa de grande importância.

4. A PROPOSTA DO PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO DE CARREIRA – POC

.....

Cad. acad., Palhoça, SC, v.4, n. 1, p 117-131, fev-jul. 2012



Este obra foi licenciado sob uma Licença
[Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivados 3.0 Não Adaptada](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/)



.....

Tendo em vista o cenário acima exposto, evidencia-se a importância do desenvolvimento de trabalhos de Orientação Profissional e Planejamento de Carreira entre os alunos da Educação Superior e do Ensino Médio. Assim, com vistas a trabalhar essas questões, criou-se, a partir do Curso de Psicologia da Unisul, o Programa de Orientação de Carreira – POC/UNISUL. Entende-se que o planejamento da carreira e a construção da identidade profissional constituem parte essencial da formação acadêmico-profissional fornecida pela Instituição e, como tal, requerem uma organização que contemple suas dimensões pedagógica, administrativa e legal.

Os estágios, por sua vez, são instrumentos fundamentais para o incremento da formação acadêmica, bem como espaços de exercício e treinamento para o bom desempenho profissional. Entendidos como ações estratégicas no percurso de formação, os estágios podem viabilizar a qualificação necessária para diminuir a insegurança profissional entre os acadêmicos, maximizar as chances de inserção profissional eficaz e gerar as bases para o desenvolvimento da identidade profissional necessária ao exercício das profissões universitárias.

4.1 PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO POC/UNISUL

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) uma série de mudanças entraram em curso nos diferentes níveis educacionais do país. Essas mudanças ensejaram um conjunto de debates em diversos âmbitos com vistas a reposicionar a educação frente aos novos contextos culturais, políticos e econômicos vividos pelo Brasil e pelo mundo. Nesse contexto, as universidades se viram defrontadas com novos desafios que lhes exigiram, e exigem, novos posicionamentos frente aos modelos de ensino-aprendizagem até então largamente praticados. Tornou-se mister inventar novas composições, formas e

.....



.....

procedimentos para as práticas pedagógicas na universidade. Tais práticas devem focar seus esforços na superação de perspectivas lineares de aprendizado, do ensino pautado em conteúdos e da hierarquização dos conhecimentos, decorrendo daí em modelos de organização curricular inovadores, diferenciados e condizentes com as demandas sociais da atualidade.

Em consonância com tal cenário, a Universidade do Sul de Santa Catarina, em seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), propõe que sua organização didático-pedagógica

fundamenta-se na concepção de educação permanente, compreendida como uma trajetória construída ao longo da vida, em que a formação sociotécnica e os valores culturais e éticos são igualmente importantes para a atuação profissional e social (PPI/UNISUL, p. 31).

Além disso, discorre o PPI que, institucionalmente,

o currículo contempla tanto a organização disciplinar como outras formas de agrupamento dos conteúdos em função das áreas de conhecimento, dos campos de saber e de atuação profissional, e das trajetórias acadêmicas, buscando promover a flexibilidade e mobilidade curricular (PPI/UNISUL, p. 32).

Considerando, assim, a relevância do espaço extraclasse na qualificação acadêmico-profissional, bem como a necessidade de experiências práticas na realização da trajetória formativa, pode-se entender os estágios como instrumentos, por excelência, fornecedores e/ou aprimoradores das diversas competências profissionais. Tendo ainda como base o Projeto Pedagógico Institucional,

entende-se que os espaços de aprendizagem extrapolam a sala de aula, a relação professor-estudante e o calendário acadêmico, integrando atividades desenvolvidas pelos estudantes em espaços alternativos. Desta forma, a atuação do estudante no processo de ensino-aprendizagem se diversifica e intensifica, caracterizando-se como trabalho discente efetivo (PPI/UNISUL, p. 33).

Nesse contexto, os espaços de debate sobre a futura carreira profissional do acadêmico, a organização e promoção de estágios emergem como algo extremamente

.....



.....

relevante na Universidade, considerando-se que, por seus intermédios, criam-se oportunidades aos acadêmicos para a inserção em situações reais de vida profissional e sociocultural, bem como se constrói condições para desafios de superação da realidade experimentada e construção de avanços técnicos e científicos no universo do trabalho.

O Projeto Pedagógico Institucional menciona a importância da articulação entre teoria e prática indicando que esta é “estabelecida por diferentes atividades acadêmicas no contexto das estratégias didáticas” (PPI/UNISUL, p. 37). Tendo por base, assim, a importância da criação e promoção dessas diferentes atividades de cunho acadêmico, entende-se a proposição das quatro grandes áreas de atuação do Programa de Orientação de Carreira da Unisul: estágios, orientação profissional, planejamento de carreira e a interface com outros projetos institucionais.

Os estágios são compreendidos, de acordo com o disposto na Lei Federal nº 11.788/2008 (BRASIL, 2008), como um ato educativo escolar supervisionado, previsto no projeto pedagógico dos cursos, desenvolvido no ambiente de trabalho por alunos que freqüentam regularmente o ensino superior. Na Unisul, entende-se que

os estágios são obrigatoriamente supervisionados e orientados em acordo com normas estabelecidas nos projetos pedagógicos de curso e podem ser obrigatórios ou não obrigatórios. Os obrigatórios são normatizados no projeto pedagógico, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais. Os não obrigatórios, apesar de não estarem expressamente definidos na diretrizes curriculares, são entendidos como momentos adicionais que ampliam o saber teórico advindo das disciplinas já cursadas, promovem a formação sociocultural, a integração dos conhecimentos acadêmicos entre si e destes com o campo de trabalho, resultando em aprendizagem significativa. (PPI/UNISUL, p. 38)

A Orientação Profissional configura-se como um conjunto de ações que visam auxiliar jovens e adultos a refletir e se posicionar diante de uma escolha profissional, estabelecida criticamente, que respeite desejos e possibilidades pessoais e sociais. Pode ser feita no âmbito do Ensino Médio, facilitando a escolha do curso universitário como também no âmbito da Educação Superior, auxiliando o aluno em processos de reescolha do curso ou engajamento nos estudos de nível superior.

.....



.....

O Planejamento de Carreira, por sua vez, constitui-se em um processo de auto-avaliação com vistas ao estabelecimento de objetivos e metas profissionais a serem implementadas ao longo da trajetória acadêmica e profissional. Precedido de uma escolha profissional bem sustentada, o planejamento de carreira cria condições de melhorar o aproveitamento, por parte do aluno, do espaço e das oportunidades acadêmicas, maximiza as chances de êxito da inserção profissional e orienta as ações realizadas pelo aluno ao longo do percurso de formação e exercício profissional.

Entende-se, por fim, que ambos os processos, Orientação Profissional e Planejamento de Carreira, podem influir decisivamente nas trajetórias acadêmica e profissional dos alunos. Aliados a práticas de estágios ao longo do curso, constituem-se em instrumentos estratégicos de diferenciação qualitativa do acadêmico quando de sua inserção no mercado de trabalho.

4.2 OBJETIVOS DO POC/UNISUL

4.2.1 Gerais

- Promover a orientação de carreira dos acadêmicos da Unisul.
- Integrar o itinerário formativo do acadêmico, promovendo a contextualização curricular, bem como seu desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho.
- Aproximar o acadêmico do mercado de trabalho, proporcionando seu desenvolvimento profissional.
- Proporcionar a interação entre universidade, organizações externas e comunidade, com vistas ao seu desenvolvimento mútuo.

4.2.2 Específicos

- Proporcionar o suporte e acompanhamento pedagógico, administrativo e legal para a realização de estágios obrigatórios e não obrigatórios.

.....

Cad. acad., Palhoça, SC, v.4, n. 1, p 117-131, fev-jul. 2012



Esta obra foi licenciada sob uma Licença
[Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivados 3.0 Não Adaptada](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/)



-
- Auxiliar os estudantes universitários no processo de construção de suas identidades profissionais, no planejamento de suas carreiras e nas possíveis redefinições de suas escolhas profissionais.
 - Fornecer instrumentos aos alunos para o desenvolvimento de ações facilitadoras no que se refere à inserção no mercado de trabalho, de forma específica, e à elaboração de projetos profissionais, de forma ampla.
 - Desenvolver ações que auxiliem na resolução de questões relativas à evasão universitária, troca de cursos e falta de motivação para os estudos.
 - Orientar alunos do Ensino Médio para o desenvolvimento de atitudes que favoreçam escolhas profissionais críticas, criativas e contextualizadas.

4.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO POC/UNISUL

A seguir estão relacionadas as principais atividades desenvolvidas:

- Atividades de recepção dos alunos ingressantes com a apresentação do Programa de Orientação de Carreira da Unisul.
- Atividades de Orientação Profissional e Planejamento de Carreira para acadêmicos da Unisul, oferecidas individualmente e/ou em grupos nos Serviços de Psicologia e Unidades da Unisul.
- Oficinas, para alunos ingressantes, sobre motivos da escolha profissional, expectativas quanto ao exercício da profissão, identificação de metas e elaboração de estratégias para o desenvolvimento profissional.
- Oficinas sobre mercado de trabalho, processos de recrutamento e seleção de pessoal, elaboração de currículos, legislação trabalhista, empreendedorismo, empregabilidade.

.....

Cad. acad., Palhoça, SC, v.4, n. 1, p 117-131, fev-jul. 2012



Esta obra foi licenciado sob uma Licença
[Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivados 3.0 Não Adaptada](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/)



-
- Atividades de Orientação Profissional, palestras, oficinas e minicursos, desenvolvidos com alunos do Ensino Médio, acerca da importância da escolha profissional e motivação para a Educação Superior.
 - Encontros de acompanhamento de estágios, realizados com estagiários e professores orientadores.
 - Seminários de acompanhamento e avaliação dos estágios, realizados com coordenadores de curso e professores orientadores de estágio (abordando temáticas como: avaliação qualitativa, competências e habilidades, papel dos estágios no perfil do profissional formado etc.).
 - Palestras para os alunos estagiários sobre o papel dos estágios na formação acadêmica (com temáticas diversas como: ética profissional, mercado de trabalho, legislação trabalhista etc.).
 - Seminários para socialização das experiências de estágio, com eventual premiação das melhores práticas.
 - Oficinas de qualificação dos alunos da Unisul para os estágios, oferecidas em parceria com agências de integração.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As escolhas profissionais, assim como a operacionalização destas, ou seja, a viabilização prática dessas escolhas, embora, como já dito, sejam realizações individuais, são influenciadas por variáveis de diferentes naturezas (psicológica, familiar, social, econômica e cultural, entre outras), que se relacionam com os atuais sistemas de produção. Com frequência, tais escolhas são tomadas de forma não reflexiva e são determinadas, sobretudo, por hábitos padronizados, pelas expectativas de pessoas significativa ao contexto de vida pessoal de cada um (país, por exemplo) e pelo mercado. Considerando, por um lado, as atuais possibilidades de formação educacional orientadas pela Lei n. 9.394/96 (BRASIL, 1996) que

.....

Cad. acad., Palhoça, SC, v.4, n. 1, p 117-131, fev-jul. 2012



Este obra foi licenciado sob uma Licença
[Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivados 3.0 Não Adaptada](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/)



.....

estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e, por outro, os atributos exigidos dos trabalhadores pelas organizações contemporâneas, o acirramento da competitividade e as intensas mudanças no universo do trabalho, evidencia-se a importância acadêmica e social do desenvolvimento de ações que visem auxiliar os indivíduos a se inserir e se movimentar no mercado de trabalho.

As ações propostas pelo Programa visam atingir diretamente a questão dessas escolhas profissionais e seus desdobramentos no desenvolvimento de carreiras satisfatórias aos acadêmicos da UNISUL e alunos das escolas de Ensino Médio das regiões onde atua. A proposta desenvolvida pelo Programa de Orientação de Carreira tem se relevado bastante promissora tanto quantitativamente, pelo número de sujeitos atingidos pelas atividades, quanto qualitativamente, fato indicado nas contribuições relatadas pelas pessoas atendidas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. L. C. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 8. ed. São Paulo: Cortez: Ed. Unicamp, 2002.

BARDAGI, M. P.; LASSANCE, M. C.; PARADISO, A. Trajetória acadêmica e Satisfação com a Escolha Profissional de Universitários em Meio de Curso. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, SP, v 4, n. 1-2, p. 153-166, 2003. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902003000100013>. Acesso em: 03 abr. 2012.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BITENCOURT, C. C. **Gestão por competências e aprendizagem nas organizações**. Porto Alegre: Ed. Unisinos, 2005.

BOURDIEU, P. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Ministério da Educação. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 27 abr. 2012.

.....

Cad. acad., Palhoça, SC, v.4, n. 1, p 117-131, fev-jul. 2012



Esta obra foi licenciado sob uma Licença
[Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivados 3.0 Não Adaptada](http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/pt-br/)



.....

BRASIL. **Lei dos Estágios**. Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. Ministério da Educação. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm>. Acesso em: 30 out. 2012.

BRASIL, V.; FELIPE, C. Programa de Orientação de Carreira para Universitários: relato de uma experiência. In: **X Simpósio Brasileiro de Orientação Profissional e Ocupacional**, 10, 2011, São Paulo (anais). São Paulo, 2011.

CARBONE, P. P. et al. **Gestão por competências e gestão do conhecimento**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2008.

GIDDENS, A. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

GONDIM, S. M. G. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. **Estudos de Psicologia**, 2002, v. 7 n.2, pp. 299-309. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v7n2/a11v07n2.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2012.

LE BOTERF, G. **Desenvolvendo a competência dos profissionais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LOPES, M. **Gestão e planejamento de carreira**. 2004. Disponível em: <<http://moyseslopes.blogspot.com/2008/06/gesto-e-planejamento-de-carreira-para.html>> Acesso em: 01 maio 2012.

MALVEZZI, S. Prefácio. In: ZANELLI, J. C. et al. **Psicologia Organizacional e do Trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MARTINS, H. T. Gestão de carreiras na era do conhecimento. **Gestão de Recompensas e Planos de Carreira, sine loco**, 2001. Disponível em: http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CFUQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.forma-te.com%2Fmediateca%2Fdownload-document%2F4319-gestao-carreiras-era-conhecimento.html&ei=xm3NT7n7K4Oi8ASnjMHEAQ&usq=AFQjCNGpkiD5GzG_643NeSE0PZLZt-7HWw&sig2=WUDcBwyA9u7dXn-jo1i-GA. Acesso em: 13 maio 2012.

NESI, M. J. et al. (Org.) **Projeto Pedagógico Institucional – PPI**. Tubarão: Editora Unisul, 2010. 58 p.

RABAGLIO, M. O. **Seleção por competências**. 5. ed. São Paulo: Educator, 2005.

.....

Cad. acad., Palhoça, SC, v.4, n. 1, p 117-131, fev-jul. 2012



Esta obra foi licenciado sob uma Licença
[Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivados 3.0 Não Adaptada](http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/)



.....

RUAS, R.; ANTONELLO, C. S.; BOFF, L. H. (Org.). **Os novos horizontes de gestão - aprendizagem organizacional e competências**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SANTOS, R. M. N. G. S. **O papel dos indivíduos e das organizações na gestão e desenvolvimento da carreira**: Um estudo de caso. 2008. Dissertação (Mestrado Integrado em Psicologia) - Universidade de Lisboa, Lisboa, 2008. Disponível em: <<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/696>>. Acessado em: 10 jan. 2011.

TEIXEIRA, M. A. P.; GOMES, W. B. Estou me Formando... E Agora? Reflexões e Perspectivas de Jovens Formandos Universitários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 5, n.1,p. 47-62. 2004. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902004000100005>. Acesso em: 07 abr. 2012.

VERIGUINE, N. R. **Autoconhecimento e informação profissional**: implicações para o processo de planejar a carreira de jovens universitários. 2008. 123 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

